

Deuziane Vidal Martins



**A METODOLOGIA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS DAS
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE
MUNICIPAL “MONSENHOR JOSÉ ANTÔNIO FERREIRA” EM
CONSELHEIRO LAFAIETE/MG.**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

2013

Deuziane Vidal Martins

**A METODOLOGIA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS DAS
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE
MUNICIPAL “MONSENHOR JOSÉ ANTÔNIO FERREIRA” EM
CONSELHEIRO LAFAIETE/MG.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Professor Doutor João Augusto Cristeli de Oliveira

Belo Horizonte

2013



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A metodologia de ensino de artes visuais das professoras de educação infantil da creche municipal “Monsenhor José Antônio Ferreira” em Conselheiro Lafaiete/MG*, de autoria de Deuziane Vidal Martins, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. João Augusto Cristeli de Oliveira - Orientador

Prof. Dra. Antônia Dolores Belico Soares

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram ao meu lado nesta jornada.

A Deus pela oportunidade de crescer a cada dia.

À família pelo apoio incondicional.

Às amigas Marta, Cláudia, Denise e Lúcia pelo companheirismo e cumplicidade.

Às tutoras e professores do curso EBA -UFMG pela dedicação e oportunidade de aprendizado.

Em especial ao Professor João Cristelli por seus ensinamentos que foram tão valiosos para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo visa analisar as metodologias utilizadas pelas professoras de educação infantil da creche Municipal "Mons. Antônio José Ferreira" , situada na cidade de Conselheiro Lafaiete/MG, no que tange o ensino de Artes Visuais para crianças de até quatro anos. Busca averiguar se tais metodologias encontram-se em consonância com a proposta curricular embasada pela abordagem triangular que considera o professor mediador do conhecimento construído pelo próprio aluno.

Palavras-chave: Artes Visuais, metodologia, abordagem triangular e educação infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1	10
1.1. TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL A PARTIR DE 1960: BREVE HISTÓRICO	10
1.2. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL	13
1.3. A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO	15
CAPÍTULO 2	17
COMO AS ARTES VISUAIS TRABALHAM COTEÚDOS /A IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.2. A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.3. AS ARTES VISUAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
CAPÍTULO 3	25
3.1 O UNIVERSO DA PESQUISA.....	25
3.2. O MÉTODO.....	26
3.3. CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES.....	27
3.4. ANÁLISE DOS DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO 1.....	39

INTRODUÇÃO

Este tema traz a tona uma discussão sobre qual é o papel do professor de educação infantil no ensino de Artes. A Arte é considerada como a ampliação do universo cultural e artístico da criança, principalmente nesta faixa etária, e mesmo assim, é trabalhada de forma descontextualizada em atividades isoladas ou sem expressividade da criança.

Uma educação infantil de qualidade traz como proposta variados fatores, incluindo a formação de profissionais que devem estar atentos aos processos interativos que ocorrem nas instituições de educação infantil, afim de ampliar e promover o desenvolvimento nesta fase da vida.

Ao analisarmos documentos importantes como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDN), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, observamos que as normas norteadoras do ensino de artes estão em consonância com a abordagem triangular, pois trazem como estratégia o contato do aluno com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Buscam propiciar ao aluno a vivência e reflexão da arte que deverá ampliar-se para diferentes áreas do conhecimento.

Levando em consideração que o estudo da arte deve permear todo conhecimento humano e que arte vivenciada pelas crianças nas instituições de educação infantil não devem ocorrer de forma fragmentada, surgiram algumas indagações a esse respeito. Qual é a função da Arte na educação infantil? Os professores aplicam em suas práticas a proposta da abordagem triangular? Será que suas metodologias estão abordando de maneira positiva o processo de criação de seus educandos?

Dentro deste contexto, surge a necessidade de discutir se o professor de educação infantil esta ciente de seu papel como mediador e responsável pela ampliação do

universo cultural e estético da criança e se suas metodologias encontram-se em consonância com a proposta curricular inerente ao ensino de Artes. Igualmente, visa averiguar se as práticas docentes estão permeadas pela abordagem triangular. Tal análise foi feita através de questionários respondidos pelas professoras de educação infantil da Creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" situada em Conselheiro Lafaiete/MG.

Para alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho foi dividido em três capítulos.

Para uma melhor compreensão o primeiro capítulo traz uma abordagem sintética da trajetória do ensino de Artes no Brasil e seus principais momentos a partir da década de 60. Este estudo faz-se necessário, pois, muitos professores trazem para suas práticas reflexos da educação que receberam. É importante compreender a história do ensino de artes para tecer reflexões sobre as transformações ocorridas durante este processo. E como o foco desta pesquisa são as Artes Visuais na Educação Infantil, traz também um breve histórico da Educação Infantil no Brasil.

O segundo capítulo tem como tema a base teórica que embasa o ensino da arte como área de conhecimento. Dentre eles a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDN), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RNEI) e a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Traz em seu bojo considerações sobre a importância do ensino de artes na educação infantil.

O terceiro capítulo faz uma análise reflexiva sobre o ensino de artes na educação infantil da creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" traçando um comparativo entre as metodologias utilizadas por estes professores e a proposta prevista na legislação de ensino de artes para crianças de até 4 anos. As informações foram obtidas em questionários e estes dados permitem avaliar as contribuições e vantagens que o ensino de Artes na educação infantil podem receber. As considerações acerca da temática traz uma reflexão sobre a prática metodológica para o ensino de artes no cotidiano da creche.

CAPÍTULO 1

1.1. TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL A PARTIR DE 1960: BREVE HISTÓRICO

Para um melhor entendimento do ensino de Artes na Educação Infantil contemporânea faz-se necessário compreender o contexto histórico do ensino de Artes no Brasil, pois são visíveis essas marcas na prática pedagógica de alguns professores de educação infantil. Para Gouthier (2008, p. 11) o estudo da trajetória do ensino de Artes é crucial para tecermos reflexões sobre nossas práticas e descobrir "referências que nos situem como sujeitos históricos e capazes de avançar na nossa experiência cotidiana". Segundo a mesma autora o conhecimento desta trajetória é uma forma de encontrarmos as raízes das nossas práticas e descobriremos possibilidades de reflexão das nossas ações de maneira mais profunda e consistente.

A história do ensino de arte no Brasil teve início com a chegada dos jesuítas, sofrendo interferências de diversos fatores históricos e sociais no decorrer do tempo. A década de 60 foi marcada por movimentos contra a dependência cultural e o subdesenvolvimento visando uma educação autônoma. Gouthier (2008, p.17) diz que o ensino de artes passou a ter novas perspectivas com vínculo nas tendências "de um modelo nacional que traz em seu bojo os movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos".

Com a criação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 4024/1961 a educação popular se torna o foco para a arte e cultura. Barbosa (2002, p.45) comunga do mesmo entendimento quando elucida que é com a "politização intensa, mobilização de estudantes, união de trabalhadores e ligas camponesas que a cultura e a educação brasileiras atingem alto grau de identificação". Devido ao golpe

de Estado de 1964, Gouthier (2008, p.18) aponta que "a discussão era promissora, mas naquele momento não foi possível prosseguir. "

Surge nos anos 70 com a LDB 5692/71 uma visão tecnicista da arte que instiga a profissionalização. Segundo Gouthier:

Semelhante à divisão do trabalho na sociedade mais ampla, o trabalho pedagógico fragmentou-se para tornar o sistema educacional efetivo e produtivo. O currículo continua sendo visto como um dos elementos essenciais para a socialização, mas não para a emancipação. O que se pretende é tornar a sociedade culturalmente homogênea, sem conflitos entre seus grupos. Para isso, a criança precisa ser socializada de acordo com os valores dominantes na sociedade. (GOUTHIER, 2008, p.18)

No entendimento de Fusari e Ferraz (1999), a implantação da Educação Artística pela LDB 5692/71 não é bem definida como componente curricular, sendo caracterizada como uma área bem abrangente e sem limites definidos. Não era considerada disciplina, mas uma atividade educativa que se moldava ao sabor das tendências e interesses.

Essa reformulação no currículo da educação brasileira pela Lei 5692/71 teve origem na ideologia de educadores norte-americanos que firmaram um acordo oficial, desta forma, as multinacionais teriam mão de obra qualificada e por um baixo custo. Barbosa expõe que:

... uma educação tecnicamente orientada que começou a profissionalizar a criança na sétima série, sendo a escola secundária completamente profissionalizante. Essa foi uma maneira de proporcionar mão-de-obra barata para as companhias multinacionais que adquiriram grande poder econômico no país sob o regime militar (1964). (BARBOSA, 2012, p.09)

Os anos de 1980 segundo Barbosa (2012, p. 13) identificam-se "como a década da crítica da educação que fora imposta pela ditadura militar e pesquisa por solução", buscava-se uma orientação independente e desvinculada dos modelos educacionais atrelados aos governos militares.

É nesta década que tem início um movimento organizado de professores de arte Ferraz e Fusari (1993, p.27) elucidam que tal movimento surgiu com o objetivo de conscientizar e integrar os arte/educadores promovendo discussões sobre a valorização e o aprimoramento destes profissionais. A finalidade dessas reuniões era constituir associações para discutir questões alusivas aos cursos de Educação Artística, desde a Educação Infantil até a Universidade. Dentro deste contexto surgem as associações estaduais de arte-educadores e, em seguida, a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB).

Esses movimentos, de acordo com Barbosa (2012, p.13), trouxeram conquista para os arte-educadores que "pressionaram e persuadiram alguns deputados" e conseguiram que na Seção sobre educação, art. 206, parágrafo II da Constituição da República de 1988 o ensino de arte fosse contemplado. O mencionado artigo aduz que: "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber".

No dia 20 de dezembro de 1996 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN nº9. 394/96), que passou a considerar o ensino de Arte como disciplina. Em seu artigo 26, parágrafo 2º a citada Lei prevê que: "O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". A partir de então a denominação deixa de ser só no papel e nas palavras de Pimentel (2006, p.1) "passa-se ao compromisso de construir conhecimentos em Arte".

A LBDN também contemplou em seu bojo a Educação Infantil quando a integrou a educação básica, deste modo, a Arte passa a ter papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo e cultural da criança de 0 a 6 anos.

Em 1998 é criado o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) que determina que:

[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, e, portanto uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença

no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.85).

E hoje, o ensino de Artes nas escolas públicas e privadas deve estar permeado pelos preceitos trazidos pela LBDN de 1996.

1.2. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL

Mudanças consideráveis ocorreram desde o surgimento da primeira creche até as atuais. Para compreendermos os conceitos e preceitos que nortearam essa transformação, torna-se importante conhecermos esta evolução através das mudanças sociais e culturais advindas das últimas décadas.

No cenário mundial grandes transformações ocorreram, entre elas, a Revolução Industrial. Com e a mão de obra masculina escassa as indústrias contratam mulheres para trabalharem nas fábricas. Neste momento, surge a necessidade de pessoas e lugares para ampararem as operárias que não podiam mais exercer a função materna de cuidar da criação dos filhos.

Neste contexto a Educação Infantil tinha um viés assistencialista o que se buscava era proporcionar para as famílias um lugar onde as crianças pequenas pudessem ficar enquanto as mães saíam para trabalhar. A preocupação central era o cuidar.

No Brasil, a trajetória da Educação infantil teve sua construção em torno de políticas públicas de atendimento. Para um melhor entendimento é importante destacarmos alguns pontos:

Na década de 60 as instituições de educação infantil tutelavam a família e a criança pobre, Maria Fernanda Rezende Nunes relata que:

Instituições públicas e privadas (filantrópicas) compunham o sistema de proteção à infância e à juventude, solidificadas na era Vargas e se mantendo até a década de 1960. A creche ganha o sentido de intervenção e regulação social: a dependência natural da criança pequena, que precisa de cuidados, e da mãe pobre, que precisa de um patrono. (NUNES, 2006, p.14)

Desse modo, a Educação Infantil passa a ter um lineamento institucional em que sua função fica delimitada aos cuidados de higiene e alimentação.

Na década de 70, segundo Nunes (2006, p. 14), as políticas educacionais para as crianças de 0 a 6 anos pautavam-se na educação compensatória, "suprindo carências culturais, deficiências lingüísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares." Percebe-se neste momento a substituição do caráter assistencialista pela função compensatória.

Nas décadas de 70 e 80 o processo de industrialização no Brasil se intensificou desta forma, ampliou-se o mercado de trabalho para a mulher aumentando também o atendimento educacional para as crianças de 0 a 6 anos. Devido a esta expansão surge a necessidade de estabelecer um currículo para a Educação Infantil - pré-escola e creche. Dentro deste contexto Nunes entende que:

Entretanto, a Educação Infantil, em nosso país, segundo o próprio MEC (1996), nasce dissociada de uma intencionalidade educativa explicitada num currículo preestabelecido. Embora tenha inicialmente surgido desvinculada da escola, acaba por se identificar com ela e o processo de "escolarização" parece ser o caminho natural para a área. (NUNES, 2006, p.18)

Nos anos 80 houve uma expressiva expansão da educação infantil principalmente para as crianças de 0 à 3 anos de idade. Essa expansão decorreu de pressão dos movimentos sociais em prol da criança, Nunes comunga do mesmo entendimento quando diz que:

Os grupos organizados tiveram importante papel nos movimentos sociais que conquistaram o reconhecimento, na Constituição de 1988, do direito à educação das crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar fato esse direito (assegurada a opção da família). (NUNES, 2006, p.16)

A Constituição Federal de 1988 reconhece o direito da criança a ser atendida em creches e pré-escolas vinculando esse atendimento à área educacional.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a Educação Infantil se institucionaliza e desvincula-se da secretaria de Assistência Social passando a ser considerada como a primeira etapa da educação básica. Para nortear o trabalho do professor de educação infantil é criado em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Nas últimas décadas, no Brasil, a Educação Infantil não se pauta mais a questões de classe social, ela é direito de toda criança e responsabilidade do poder público municipal. Essa conquista foi fruto de um longo processo de transformação social.

1.3. A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO

A Arte ocupa um importante espaço na sociedade, é através dela em suas variadas formas, que o ser humano expressa sua história, emoções e cultura. Segundo Martins; Picosque e Guerra:

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14).

A Arte nas suas várias manifestações tem caráter particular e universal exercendo o poder de aproximar o homem dos outros e dele mesmo dentro de um contexto sociocultural. Neste sentido Corsino aduz que:

A obra de arte contém o todo e a parte, porque é ao mesmo tempo uma criação individual – um ponto de vista frente à realidade – e uma produção cultural de uma determinada

época e grupo social. Além de conhecimento de mundo e autoconhecimento, ela provoca descobertas e transformações de ideias, emoções e formas de reagir e agir ao e no mundo, pelos sentidos construídos. Como expressão humana singular, a arte nos afeta, seja conhecendo, seja apreciando ou produzindo uma obra. (CORSINO, 2006, p. 9).

Desta forma percebe-se que uma educação humanista necessita da construção de um olhar sensível sobre as pessoas e suas produções artísticas dentro de um contexto. A Arte é capaz de proporcionar à humanidade um conhecimento valioso e sensível para compreender a sociedade e a cultura. Barbosa (1991) comenta:

Arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 1991, p.4).

A principal finalidade da arte na educação é desenvolver um ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa, sendo capaz de refletir e dialogar com o mundo que o cerca. Nas palavras de Barbosa (2012, p. 2) a "arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão das novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador."

CAPÍTULO 2

COMO AS ARTES VISUAIS TRABALHAM COTEÚDOS /A IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.2. A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

É através da arte que a criança expressa suas emoções, temores e frustrações. A arte na educação infantil possibilita que a criança amplie seu universo, desenvolva suas habilidades e descubra suas potencialidades. O conhecimento da imagem é importante para o desenvolvimento perceptivo, cognitivo e emocional da criança, o que torna a arte tão importante nesta etapa da educação.

O RCNEI recomenda que a prática das Artes Visuais seja abordada dentro do cotidiano da vida infantil, haja vista que na faixa etária dos dois até os quatro ou anos, a criança amplia sua relação com o mundo de forma espontânea criando sua marca. Isso acontece quando ela rabisca o chão, paredes e muros, ou quando desenha seu próprio corpo ou pinta objetos. Deste modo a criança se apropria de várias linguagens desenvolvendo uma sensibilidade e aptidão para trabalhar com formas, cores, imagens e outras expressões. Cabe ao professor incentivar a criança em suas criações valorizando suas diversas formas de expressão e comunicação com o meio.

Na educação infantil a criança precisa de estímulos para que conquiste novos saberes e se aproprie de novos conhecimentos, ampliando sua criatividade e imaginação. No entendimento de Corsino:

As artes, como linguagens, são expressão de conhecimentos sociais e culturais que possibilitam às crianças exercer seu

potencial imaginativo e criativo. Nas atividades artísticas as crianças se conectam com seus sentimentos, dando forma à imaginação. (CORSINO, 2006, p.56)

As Artes Visuais na educação infantil auxiliam as crianças em seu processo de aprendizagem promovendo e motivando a construção do conhecimento de forma produtiva, criativa e prazerosa. Em conformidade com este entendimento Barbosa (2012, p.28), cita a tese de Maria Lúcia Toralles Pereira que pesquisou a arte no desenvolvimento da psicomotricidade de crianças de uma creche. Essa pesquisa demonstrou que o grupo que trabalhou com arte teve um melhor desenvolvimento que o grupo submetido aos exercícios psicomotores usuais.

O RCNEI estabelece que as instituições de educação infantil organizem sua prática em torno da aprendizagem de arte. Para que as crianças sejam capazes de ampliar seu conhecimento de mundo, elas devem utilizar diversos materiais gráficos e plásticos, além de entrar em contato com as variadas formas de expressões artísticas. Essas ações permitem que as crianças desta faixa etária, ampliem suas possibilidades de expressão e comunicação.

Para Barbosa (2012, p.33), "só um fazer consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte", neste sentido o papel do professor se torna crucial, cabe a ele instigar a criança para que ela se expresse e represente o seu pensamento, o professor precisa ser um mediador de experiências artísticas na educação infantil. Segundo Vygotsky (1984):

[...] na instituição chamada escola ensinar e aprender é fruto de um trabalho coletivo. Aprendiz e mestre celebram o conhecimento a cada dia, quando ensinam e quando aprendem, cabe ao professor mediador organizar estratégia que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos. (VYGOTSKY, 1984, p.18)

Deste modo o professor precisa ser sensível para criar situações capazes de ampliar a leitura e compreensão do ser humano sobre o mundo e sua cultura. Cabe a ele mediar proporcionando a criança acesso a produções artísticas de outros tempos e lugares, além de resgatar a criação e a fantasia da criança permitindo que ela

expresse de sua maneira o que está sentindo, explorando assim, sua criatividade. Ferraz e Fusari (1999, p.84) entendem que “quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades: do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer da criança”.

Nesse aspecto o professor é o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, é dele a missão de propiciar situações diversas que estimulem a curiosidade e o interesse da criança garantindo assim, um espaço prazeroso de experiências educativas e sociais.

Embora este seja o papel do professor, o que se observa na prática, principalmente no que se refere ao ensino de Artes Visuais, são professores despreparados. Barbosa (2012, p.19) comenta que na década de 80 havia muitos "professores dando aulas de arte que nunca leram nenhum livro de arte/educação e pensam que arte na escola é dar folhas para colorir...". Esta realidade ainda se faz presente nos dias atuais, muitos professores não compreendem que a arte vai além do fazer, ela precisa de significados. Seguindo o mesmo raciocínio, Fusari e Ferraz debatem a importância da arte na vida infantil e as probabilidades do professor compreender e intermediar o processo de construção do conhecimento artístico e estético pela criança. Elucidam que a forma que o professor organiza suas propostas para trabalhar Arte na educação infantil tem que estar repleta de significados, para tanto, torna-se necessário a organização e explicitação do trabalho. As mesmas autoras ainda enfatizam que:

A educação através da Arte é, na verdade um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático, valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual e harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FERRAZ; FUSARI 2001, p.19-22).

O que se percebe é que existem compreensões distorcidas e equivocadas desta área do conhecimento, originárias da sua trajetória histórica. Desta forma é de essencial importância que nos cursos de formação inicial e continuada de

professores que atuam ou pretendem atuar na Educação Infantil, tenham espaços de aprendizagens e diálogos acerca da Arte.

2.3. AS ARTES VISUAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Artes Visuais são uma importante forma de expressão e comunicação humana, o que justifica sua presença no contexto da educação, principalmente na educação infantil.

Com a implantação da LBDN em 1996, o ensino de Artes Visuais tornou-se obrigatório para a educação básica, abrangendo também a educação infantil. Seguindo esta determinação foram criados em 1998 os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), que segundo o Ministério de Educação e Cultura (MEC, 1998), foi concebido com o intuito de servir como um guia de reflexão para o professor de educação infantil, respeitando as pluralidade de práticas pedagógicas e a diversidade cultural. Sendo assim, o ensino de Artes Visuais foi contemplado como uma das disciplinas integrantes do currículo da educação infantil. O próprio RCNEI prevendo a importância desta disciplina teceu críticas ao ensino de artes na educação infantil quando mencionou que:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (BRASIL, 1998, p. 87).

Atualmente esta situação ainda ocorre em muitas instituições de educação infantil. Moura (2006, p. 57), esclarece que geralmente encontramos um processo de fragmentação desta educação. E esta linguagem artística "passa ser vista e trabalhada como atividades isoladas, descontextualizadas e com pouco espaço de expressão das crianças."

Como contraponto o RCNEI traz o entendimento de que:

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, 1998, p. 91).

Para que tal conhecimento não se conceba de maneira fragmentada é necessário ações pedagógicas integradas e globais que permitam uma interação da criança com o seu meio sociocultural, pois a criança é um sujeito histórico e social marcada pelo meio em que vive e constrói seu conhecimento através destas interações. Desta forma, de acordo com o RCNEI:

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.15)

Neste sentido, percebe-se que é fundamental que as instituições de educação infantil propiciem para as crianças condições para o desenvolvimento integral de sua identidade. Em consonância com tal entendimento Moura (2006, p. 57), alude que a criança precisa vivenciar essa síntese das artes e a Educação Infantil, "ao abrir espaço para as manifestações infantis, torna-se um importante espaço para as crianças vivenciarem uma experiência mais abrangente e integradora com a arte." Quando a criança interage com sujeitos de uma cultura que usam formas artísticas como pintura, desenhos, fotografia, escultura, etc., como maneira de compreender e expressar suas ideias e emoções, ela terá a oportunidade de utilizar e desenvolver esta linguagem simbólica. Em consonância com este entendimento o RCNEI aponta que:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao

longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASIL, 1988, p.89)

Deste modo, entende-se que as Artes Visuais precisam ser concebidas como uma linguagem com estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, acontece por meio da articulação dos aspectos: fazer artístico; apreciação e reflexão. Esses são aspectos fundamentais nas concepções metodológicas dos professores, cabendo ao professor de educação infantil seguir tais parâmetros em suas aulas de Artes Visuais.

A arte contemporânea estabelece uma relação em conhecer e fazer arte. Na concepção de Fusari e Ferraz (1993), a arte é entendida como fazer, conhecer e exprimir, estes três conceitos quando articulados elevam o conceito de arte como fundamental nas relações do ser humano com o mundo.

A Proposta Triangular defendida por Barbosa corrobora com o mesmo entendimento, pois apresenta três vértices disciplinares que é o Fazer, o Apreciar e o Contextualizar, que são consideradas ferramentas importantes para a prática docente. Segundo a autora:

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialógica, multiculturalista e pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade (BARBOSA, 1998, p.41).

Nas ações de ensino, Barbosa (1998, p.36) elucida que "quando falo de conhecer arte falo de um conhecimento que nas artes visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação e a história da arte. Nenhuma das áreas sozinha corresponde à epistemologia da arte." A mesma autora aduz que:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra de arte e a contextualização estariam se organizando de

maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a serem aprendidos, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (BARBOSA, 2012, p.36)

A LBDN e RNEI comungam sobre a importância da Abordagem Triangular na metodologia do professor sendo elas a base para direcionar o trabalho do educador.

O RCNEI apresenta orientações para o professor sobre a organização do tempo, espaço e a sequência de atividades, propondo reflexões no sentido de considerar as Artes Visuais como área do conhecimento que tem estrutura e características próprias. Ela se desenvolve por meio dos seguintes aspectos:

Fazer artístico-centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão — considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL.1998, p.89)

Aponta também, modificações acerca da metodologia, objetivos e conteúdos relacionando-os à organização da escola em sua proposta curricular. Barbosa (1991, p.28) entende que “a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras”.

Ferreira (2008, p.34) expõe que é importante lembrar que a atividade artística na escola não é para “acalmar” as crianças ou “descansar” o professor, ou simplesmente ser uma atividade complementar. No espaço escolar a criança precisa

ser incentivada a desenvolver diferentes atividades como o desenhar, pintar, modelar. Desse modo a criança constrói o conhecimento a partir das interações com o meio em que vive.

Segundo Ferraz e Fusari (2001, p.22-24) O ensino de Arte apresentam influências de três pedagogias: tradicional, novista e tecnicista, e o marcante destas influências são os aspectos pedagógicos, ideológicos e filosóficos que abalizam o ensino e aprendizagem da Arte, auxiliando o professor a compreender suas ações e todo processo de formação. Nascimento menciona que:

Embora a Proposta Curricular continue norteando o trabalho da maioria dos professores, a mescla entre as tendências continua acontecendo nas práticas pedagógicas. Não é difícil encontrar educadores/professores, tanto da rede oficial como da particular, totalmente alienados de seu contexto histórico e social. Consequentemente, são mais resistentes a inovações no ensino e na aprendizagem da arte, principalmente no que se refere às metodologias contemporâneas. Outros professores até conhecem, mas não se preocupam em relacionar esses conhecimentos com sua prática pedagógica, revertendo para a sala de aula um ensino-aprendizagem de qualidade discutível. (NASCIMENTO. 2009, p.179)

Sendo assim, é importante que a metodologia do professor de educação infantil esteja em consonância com os objetivos de fazer, conhecer e apreciar arte, garantindo assim, uma ampliação das experiências estético-culturais das crianças.

CAPÍTULO 3

3.1 O UNIVERSO DA PESQUISA

O município de Conselheiro Lafaiete/MG possui nove creches municipais com funcionamento integral de 06h30min às 18 horas atendendo mais de quinhentas crianças na faixa etária de quatro meses a quatro anos. Existe apenas uma diretora geral e duas analistas educacionais para dar suporte a todas as instituições. O trabalho pedagógico desenvolvidos nas creches está fundado na concepção da criança como sujeito de seu processo de aprendizagem e produtora de cultura a qual é construída no diálogo com o outro.

O objeto desta pesquisa é a creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" uma das instituições de educação infantil de Conselheiro Lafaiete - MG, local em que atuo como professora efetiva desde 2003. O interesse em investigar a metodologia do ensino de artes visuais do professor de educação infantil desta instituição surgiu no decorrer do curso de Belas Artes Visuais UAB-UFMG, quando me deparei com abrangência desta disciplina e os comparei com minha prática. Senti a necessidade de pesquisar qual é a visão do professor de educação infantil sobre as artes visuais e como é feita a abordagem deste conteúdo no seu dia-a-dia.

Para uma melhor compreensão deste campo de pesquisa segue um breve histórico, a descrição desta Instituição e sua proposta de ensino.

A Creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" também conhecida como Creche "Vista Alegre", denominação recebida pelo bairro onde está localizada, foi fundada em 1988 para atender aos funcionários do Hospital e Maternidade São José e famílias que necessitassem de assistência. Hoje, sua clientela é formada por crianças de classe baixa e média que residem nos bairros próximos, acolhendo sessenta crianças de quatro meses a quatro anos em horário integral.

A creche possui prédio próprio com seis salas, cozinha, refeitório, banheiros e pátio. É formada por uma equipe de doze professoras, duas auxiliares escolares e duas

cantineiras. As crianças são agrupadas por idade nas salas do Berçário I, Berçário II, Maternal I (1º e 2º) e Maternal II (1º e 2º).

Cada sala é organizada para atender a necessidade e fornecer estímulos ao desenvolvimento de cada criança. São as próprias professoras que decoram suas salas com temas infantis, o trabalho dos alunos não é valorizado na decoração das salas e demais dependências.

Cabe as professoras organizarem seu planejamento anual, sendo-lhes dado apenas um direcionamento, cada uma decide como e quando trabalhar cada disciplina.

3.2. O MÉTODO

Esta pesquisa incidiu em uma investigação específica enfocada nas metodologias das professoras de educação infantil da creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" para o ensino de arte com crianças de 3 a 4 anos (Maternais).

O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário (em anexo), contendo 11 perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de conhecer a opinião das professoras e analisar o seu papel como mediador das experiências artísticas de seus alunos. Busca refletir sobre as concepções metodológicas do professor de educação infantil a respeito das Artes Visuais.

Após a distribuição do questionário as professoras tiveram 5 dias para devolvê-lo, foram orientadas para responder levando em consideração sua prática. Decorrido o prazo foram recolhidos para análise. As respostas e informações obtidas foram registradas para uma melhor comparação e interpretação.

A pesquisa em educação é uma ferramenta importante para analisar e repensar a ação do docente. A presente investigação realizada por uma abordagem qualitativa e quantitativa possibilitou trazer as percepções ocorrentes traçando um comparativo da metodologia aplicada por estes docentes em sala de aula, com a proposta

curricular do ensino de Artes para crianças de até quatro anos. Este levantamento servirá de base para uma reflexão sobre o ensino de Artes na educação infantil.

3.3. CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Dentre as doze professoras que trabalham na Creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" esta pesquisa foi aplicada às seis que atuam nas salas do maternal (1º e 2º). As crianças dessas turmas se assemelham no desenvolvimento de seus aspectos biológicos e cognitivos o que permite uma melhor reflexão das metodologias aplicadas.

Das professoras entrevistadas todas são efetivas com tempo de atuação entre 3 a 20 anos, são do sexo feminino com idade entre 32 a 60 anos. Registra-se que quatro educadoras têm curso superior completo em Pedagogia e duas estão terminando a graduação no mesmo curso. Cada sala tem duas professoras responsáveis pelas crianças, uma no horário matutino e outra no vespertino, a troca se dá às 12 horas durante a sesta das crianças. Geralmente o planejamento das atividades é em conjunto, de forma que muito das vezes a professora da tarde complementa o trabalho da professora da manhã. Ou seja, trabalham o mesmo eixo temático na rotina diária com algumas diferenciações quanto ao método a ser aplicado em suas atividades. Todas trabalham diariamente a arte como linguagem relacionando-a com os variados conteúdos.

Uma das professoras devolveu o questionário em branco por não ter tempo para respondê-lo. Deste modo, somente cinco professoras participaram da pesquisa.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

Questões abordadas pelo questionário revelam nas respostas o conhecimento e postura das professoras em relação às Artes Visuais e seu significado para a educação infantil.

Dentre as nove questões respondidas, a análise será feita em separado ou em conjunto de acordo com a relevância de cada questão.

1. Você considera as Artes Visuais importante para a Educação Infantil? Justifique sua resposta.	
A- Muito importante	B- Importante
C- Não tem importância	
100% responderam letra "A"	

No que se refere à importância das Artes Visuais para a educação infantil a resposta foi unânime, todas as consideraram de extrema importância nesta etapa da educação. Entre as justificativas apontam-se as Artes Visuais como: "importante para o desenvolvimento da criança"; "fazem parte do aperfeiçoamento de outras linguagens" e, que deve ser utilizada "como forma de expressar sentimentos e emoções". Observa-se que as respostas dos professores apontam a Arte como importante em dois aspectos: Arte como conhecimento e Arte como linguagem. Ambas as concepções, segundo o RNEI (1998, p.85), conferem às Artes Visuais um caráter "significativo e relevante para a integração entre os aspectos sensíveis afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social".

As questões de número 2 e 3 serão avaliadas em conjunto, pois abordam ações metodológicas e buscam estabelecer se a prática da professora de educação infantil encontra-se em consonância com RNEI, que prevê a articulação dos aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão, e demais concepções do ensino de Artes Visuais estabelecidos pela abordagem triangular.

2. A) Qual é a metodologia utilizada por você em suas aulas de Artes Visuais?

B) Você segue as diretrizes indicadas pelo RNEI para Artes Visuais?

A) 60% - As crianças são incentivadas a produzir "trabalhinhos" onde na maioria das vezes, as técnicas de colagem ou pintura são feitas sobre cópias de desenhos ou material reaproveitável.

20% - promovem atividades onde às crianças se expressão de forma livre.

20% - promovem brincadeiras onde as crianças possam desenvolver seu potencial criativo.

OBS: 100% trabalham com desenho livre e fazem exposição das atividades na sala.

B) 60% - Conhecem os parâmetros indicados no RNEI, mas não o seguem.

40% - Desconhecem o conteúdo do RNEI.

3. Em suas aulas de Artes Visuais você leva em consideração o contexto social e cultural de seus alunos? Justifique.

A - SIM

B - NÃO

C - ÀS VEZES

20% responderam letra "B"

80% responderam letra "A"

As justificativas variaram entre dar ênfase às datas comemorativas e brincar no contexto do "faz de conta" com produções artísticas concretas voltadas para o interesse das crianças.

Metodologia implica sistematização, consciência e domínio sobre um processo de obtenção de conhecimento. Nas palavras de Ferraz e Fusari (2001, p. 98), esses encaminhamentos metodológicos compõem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em arte transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte.

Pelas respostas obtidas percebe-se que as metodologias das professoras privilegiam o fazer, não se preocupando muito em dar significados as produções de seus alunos. Segundo Barbosa (2012, p.35), "... somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca". É preciso trabalhar a interação entre o fazer, fruir e contextualizar.

As práticas citadas nas respostas das professoras estão centradas nas questões do desenvolvimento da criança onde a capacidade da expressão artística transforma-se em "um deixar fazer" sem nenhum tipo de intervenção. Observa-se que as professoras não se preocupam com a questão contextual: fazer arte não é um gesto isolado, ela se relaciona a outros significados culturais e sociais. Mesmo quando as artes estão a serviço de um evento cultural como as mencionadas datas comemorativas, parecem desconsiderar a questão contextual.

Quando o professor menciona o desconhecimento ou não observação do conteúdo do RNEI mostra que não tem interesse em pesquisar e aprimorar suas práticas, pois este material se encontra a disposição para consulta no próprio local de trabalho. Deste modo, mesmo os professores que conhecem não se preocupam em incluir esses conhecimentos em sua prática pedagógica, o que torna discutível a qualidade deste ensino-aprendizagem.

Nas questões 4, 5 e 6 o objetivo era saber quais materiais didáticos são utilizados pelas professoras e a forma de exploração dos mesmos.

4. Você usa algum material didático (livros) para Artes Visuais?	
A - SIM	B- NÃO
80% responderam letra "A" (apenas para retirar cópias de desenhos.)	
20% respondeu "B"	
OBS: 100% usam como recurso didático cópias de desenhos da internet;	
5. Quais os locais do espaço escolar, materiais e suportes você utiliza em suas aulas de Artes Visuais?	

100% - a sala de aula e o pátio.

Quanto a materiais e suportes:

100% utilizam pintura a dedo, lápis de cor, giz de cera, massinha, tinta, giz, cola colorida, palito de picolé, revistas usadas, pincéis, papeis diversos, papelão, jornal, madeira, caixas, materiais recicláveis e o chão do pátio.

6. Com que frequência você utiliza obras de artistas para ampliar o universo de seus alunos? Se utilizar, cite quais e o motivo de sua escolha?

A - Sempre

B - Em algumas aulas

C - Uma única vez

D - Nunca utilizei

100% responderam letra "D"

Observa-se que as professoras não fazem uso de livros didáticos com atividades específicas para Artes. As mesmas utilizam livros diversos para retirar cópias ou buscam as mesmas pela internet, criando assim, um material focado na reprodução de imagens. Desta forma, fica claro que a famosa cópia ainda é prática recorrente na educação infantil. Na maioria das vezes estas cópias são utilizadas como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização. Tal prática tolhe da criança da oportunidade de criar e experimentar. Nessa idade o interesse está no como fazer e não no que fazer.

A criança nos primeiros anos de sua vida encontra-se imersa no universo das imagens. Quando percebem que podem atuar sobre papéis ou telas produzindo e promovendo mudanças, explorando espaços diversos começam a ter experiências estéticas. Rosa Iavelberg (2013, p. 5) esclarece que "nas situações de aprendizagem, as imagens, os materiais e instrumentais são muito importantes." Quando o professor oferece diversidade de materiais e suportes para as crianças, ele possibilita a expansão da capacidade de expressão delas e ampliação de seu conhecimento do mundo.

Percebe-se que as professoras pesquisadas não fazem uso de um recurso tão importante como às obras artísticas como elemento didático. Essas experiências devem ser estabelecidas com formas criativas de manifestações artísticas, e não com os imagens realistas que, segundo Lavelberg (2013), podem fazer com que a criança compare ou cumpra um padrão imposto pelos outros tolhendo sua criatividade. Quanto mais a criança amplia sua vivência artística, mais ela acumula material para o exercício da imaginação e da criação. Emoção, sensibilidade, prazer e encantamento são sentimentos que estão profundamente atrelados à experiência estética, segundo Nascimento (2009, p. 183) é necessário "propor desde cedo o contato das crianças/alunos com propostas artísticas, pois é pela vivência que nos sensibilizamos no relacionamento com o mundo, ela e a imaginação criadora nos proporcionam uma imersão no mundo da arte."

Na questão de número 7 a intenção era saber sobre a valorização da expressão artística das crianças.

<p>7. A) Você faz algum tipo de intervenção nos exercícios artísticos de seus alunos? B) Como você valoriza a expressão artística de seus alunos?</p>
<p>A) 20% - intervém com molduras.</p> <p>40% - não faz intervenções.</p> <p>40% - faz algumas intervenções como contornar as cópias depois de prontas, colar algum adereço, passa brilho ou segura na mão para auxiliar durante as atividades artísticas.</p>
<p>B) 100% valorizam a expressão artística dos alunos fazendo a exposição das atividades em um varal para apreciação e com elogios orais.</p>

As respostas são claras e apontam que são feitas intervenções tanto para valorizar as produções artísticas, como a colocação de molduras, quanto para modificar ou reprimir essas produções. Segundo Albinati:

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como

sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Desta forma, entende-se que durante as atividades plásticas o professor não desempenha seu papel de mediador quando restringi-se a verificar se a tarefa foi cumprida, ou a "melhora" para que esteja de acordo com suas expectativas. Os educadores precisam socializar as descobertas das crianças à medida que elas exploram suas experiências artísticas para que as trocas ocorram. Pendurar as atividades num varal só fará sentido para revelar a importância de apreciar.

Na questão de número 8 é importante ressaltar que as diretrizes para o ensino na educação infantil no município de Conselheiro Lafaiete/MG estão expressas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2008. De acordo com Ivanise Correa R. Meyer (2008), tal documento tem previsão legal na Constituição Federal e LBD, e propõe a gestão democrática do ensino básico com garantia da participação dos profissionais da educação e comunidades escolares. Segundo o autor o PPP direcionará a elaboração e a execução dos planejamentos através de seus princípios que são permanentes e definem a "identidade da escola".

8. Você conhece a proposta pedagógica de Artes Visuais para a creche em que você trabalha (Projeto Político Pedagógico)? Você considera importante tal proposta?

100% responderam que não conhecem, mas consideram importante ter uma proposta para o ensino de Artes Visuais na educação infantil do município.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das creches municipais de Conselheiro Lafaiete busca consolidar o ensino e a aprendizagem de forma diversificada, flexível e sensível às características culturais e sociais das crianças, trazendo como objetivo assegurar à criança atividades curriculares estimuladoras proporcionando condições adequadas para promover seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual,

linguístico, moral e social. Sua Matriz Curricular foi elaborada de acordo com o Referencial Nacional para a Educação Infantil considerando a criança um ser completo e indivisível.

Dentre as áreas de conhecimento o ensino de Artes está contemplado no item IV que tem como objetivos:

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem manipulando diferentes objetos e matérias, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressões artísticas;

- Utilizar diversas matérias gráficas e plásticas sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (PPP, 2008, p.11)

Esta proposta divide as Artes Visuais em fazer artístico e apreciação com a finalidade de uma vivência integrada com os demais conteúdos.

Neste ponto faz-se necessário traçar algumas considerações a respeito do PPP das creches municipais de Conselheiro Lafaiete. Tal documento foi elaborado em 2008 somente pela direção sem a participação dos professores e comunidade escolar como o previsto em lei. Desta forma, ele é desconhecido pela maioria dos professores só sendo apresentado quando solicitado como fonte de pesquisa.

A última questão busca entender se as professoras têm consciência de seu papel como mediadoras no ensino de Artes Visuais.

9. Como professor de Educação Infantil, qual é o seu papel nas aulas de Artes Visuais?

20% - "Levar a criança a ampliar o universo artístico através da experimentação, mas na maioria das vezes nós professores não cumprimos nosso papel."

20% - "Ser um mediador. Cabe ao professor incentivar as crianças em suas criações valorizando suas diferentes formas de expressões."

20% - "Observar, planejar e registrar as atividades e desenvolvimento das

capacidades das crianças. Porque é papel do professor promover atividades artísticas diversificadas e enriquecedoras para seus alunos."

20% - "Estimular meus alunos a ter gosto pelas aulas de arte, porque é importante para seu desenvolvimento."

20% - "Dar acesso as crianças a maior diversidade possível de ferramentas para que ela possa experimentar seus caminhos artísticos."

Pelas respostas percebe-se que as professoras estão cientes de seu papel como mediadora no processo, porém, no decorrer de sua prática essa consciência se perde.

É importante ressaltar que através da Arte a criança pode experimentar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas, suas percepções visuais ampliando sua visão de mundo. De acordo com Nascimento (2008, p. 182) "os encaminhamentos oferecidos pelo educador que quando sabe intermediar os conhecimentos, é capaz de incentivar a construção e habilidades do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer."

Deste modo, é importante que o professor observe e promova atos criativos nas mais diversas modalidades para que as crianças possam desenvolver suas potencialidades e limites através de suas práticas artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo observa-se que as Artes Visuais fazem parte do cotidiano da educação infantil e é através dela que a criança expressa sua visão de mundo desenvolvendo-se afetiva, motora e cognitivamente. Por meio das diferentes linguagens artísticas a criança tem oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade. Quase todo aprendizado nesta idade acontece com o fazer ou ver imagens, por isso, é relevante que as crianças tenham acesso a obras diversas capazes de expandir seu repertório imagético. Também é importante salientar que na educação infantil a aprendizagem compartilhada entre os pares no ato de criação das experiências artísticas é crucial e através destes compartilhamentos que as crianças expandem seu repertório procedimental sem perder a identidade de seu trabalho pessoal.

Na pesquisa realizada na creche Municipal "Monsenhor Antônio José Ferreira" verifica-se que pelas respostas obtidas as professoras têm consciência da importância das Artes Visuais para a educação infantil e sabem qual é o seu papel dentro deste contexto. Porém, algo se perde quando nas suas atividades artísticas não exploram o conteúdo da forma proposta, utilizando metodologias e materiais com pouco significado, como as cópias. A partir dessa análise, é crível que as Artes Visuais dentro de um contexto educativo deva ser pensada de forma diferente pelo professor de educação infantil, cabendo a ele buscar mecanismos para o aprimoramento de suas metodologias, como o aperfeiçoamento em cursos de Especialização em Artes Visuais.

Portanto, as manifestações artísticas infantis permitem que a criança organize-se internamente e desenvolva sua linguagem simbólica representando através da imagem o mundo da cultura infantil e o mundo adulto que a cerca. Cabe ao professor proporcionar experiências que englobem as Artes Visuais nas suas mais variadas formas. Um professor bem preparado consegue envolver as crianças em suas propostas alcançando objetivos muito mais significativos para as experiências artísticas de seus alunos da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. *Artes visuais. Artes II*. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem do Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem do Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20/12/1996*. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 3 v, 1998c.

CONSELHEIRO LAFAIETE. SEMED: Projeto Político Pedagógico das creches Municipais de Conselheiro Lafaiete, MG., 1998.

CORSINO, Patrícia. *O Cotidiano na Educação Infantil*. Brasil, Ministério da Educação, Boletim 23 de 2006. TV Escola - Programa: Salto para o futuro. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810Cotidiano.pdf>
Acesso: 10/06/2013.

FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. Para fazer e pensar uma Educação Escolar em Arte. In: _____. *Metodologia do Ensino da Arte*. 4. reimp. São Paulo: Cortez, 1999. cap. 1 e 4.

FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. *Arte na Educação Escolar*. 4. reimp. Coleção Magistério. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Aurora. *A criança e arte: o dia - dia na sala de aula* /Aurora Ferreira. 3.ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

IALVELBERG, Rosa, *Aprender e Ensinar a Fazer Arte*. FADE, Revista Pátio/37, ANO XI. Grupo A, 2013, p. 4 a 7.

GOUTHIER, Juliana. *A trajetória do ensino da arte no Brasil, desde a chegada dos jesuítas às práticas contemporâneas*. HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL. EBA- UFMG. Belo Horizonte.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T.T. *Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MEYER, Ivanise Correa R. *Brincar e Viver: projetos em educação infantil*. Edição 4º. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe de. *A brincadeira como encontro de todas as artes*. p. 55 a 68. O cotidiano na Educação infantil Brasil, Ministério da Educação, Boletim 23 de 2006. TV Escola - Programa: Salto para o futuro. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810Cotidiano.pdf> Acesso: 10/06/2013.

NASCIMENTO S P, Ednia; Tavares, Helenice Maria. *Das Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidade Real de Lúdico e Desenvolvimento* -Revista da Católica, Uberlândia, Minas Gerais , 2009.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. *Educação Infantil: Instituições, Funções e Propostas*. p. 14 a 28. O cotidiano na Educação infantil Brasil, Ministério da Educação, Boletim 23 de 2006. TV Escola - Programa: Salto para o futuro. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810Cotidiano.pdf> Acesso: 10/06/2013.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. 4a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXO 1

Pesquisa de Especialização: “A METODOLOGIA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE MUNICIPAL “MONSENHOR JOSÉ ANTÔNIO FERREIRA” EM CONSELHEIRO LAFAIETE/MG

Pesquisador: Deuziane Vidal Martins

Orientador: Professor João Cristeli



Roteiro de Entrevista com os professores da creche

Nome: _____

Tempo de atuação: _____

Formação: _____

Turma que atua: _____

1. Você considera as Artes Visuais importante para a Educação Infantil? Justifique sua resposta.

A- Muito importante

B- Importante

C- Não tem importância

2. Qual é a metodologia utilizada por você em suas aulas de Artes Visuais? Você segue as diretrizes indicadas pelo RNEI para este conteúdo?

3. Em suas aulas de Artes Visuais você leva em consideração o contexto social e cultural de seus alunos? Justifique.

A - SIM

B - NÃO

C - ÀS VEZES

4. Você usa algum material didático (livros) para Artes Visuais? Qual?

A - SIM

B- NÃO

5. Quais os locais do espaço escolar, materiais e suportes você utiliza em suas aulas de Artes Visuais?

6. Com que frequência você utiliza obras de artistas para ampliar o universo de seus alunos? Se utilizar, cite quais e o motivo de sua escolha?

A - Sempre

B - Em algumas aulas

C - Uma única vez

D - Nunca utilizei

7. Você faz algum tipo de intervenção nos exercícios artísticos de seus alunos? Como você valoriza a expressão artística de seus alunos?

8. Você conhece a proposta pedagógica de Artes Visuais para a creche em que você trabalha (Projeto Político Pedagógico)? Você considera importante tal proposta?

9. Como professor de Educação Infantil, qual é o seu papel nas aulas de Artes Visuais?